

O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLV | Avulso 0,75€ | N.º 516 • Maio 2024

Mensal

Publicações
Periódicas

Autorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

AS CRUZES

A Festa das CRUZES – a razão de ser da nossa Festa que há 300 anos nasceu quando o povo começou a enfeitar as Cruzes da Via Sacra com flores do campo.

No dia 3 de Maio, Dia da Invenção da Cruz, fazia-se uma Procissão em honra da Santa Cruz que ia da Igreja ao Calvário. Durante a Procissão havia uma paragem em frente a cada cruz, entoando o clero (o sacerdote) algumas estrofes a que o povo respondia.



Esta Festa em honra da Santa Cruz e vulgarmente conhecida pelo nome de “Festa das Cruzes” que começou com tanta piedade teve a seguinte origem, de acordo com a Monografia, 1939, do Cônego Cepa:

“Uma velhinha natural desta freguesia que se ocupava na humilde profissão de fiadeira de linho e estopa e guardadora de rebanhos de ovelhas, ia anualmente, no dia 3 de Maio, assistir às deslumbrantes festas que,

nesse dia, se realizavam em Barcelos, em honra da Santa Cruz.

Em certo ano, depois de ouvir o sermão da festa, ganhara tão terna e sólida devoção à Cruz do Redentor que logo se resolvera fazer anualmente um pedidório domiciliário para com esses donativos aumentar o esplendor da solenidade da “Hora”, no dia da Ascensão do Senhor ao Céu”.

Então, a nossa Festa, a Festa das Cruzes passou a ser realizada em Quinta feira da Ascensão onde o Cerimonial da “Hora” (provavelmente mais antigo) com raízes campestres próprias de uma sociedade agrária que pede graças para os campos e para as sementeiras, se impôs pelo gesto, significado e beleza.

Mais tarde, a Festa passou a ser festejada em Domingo da Ascensão, que era dia feriado.

Hoje, a Festa realiza-se no 3º Domingo de Maio.

Miranda Pinto

MODELOS IMPROVÁVEIS

J. Neiva

Em tempos que correm, o mediatismo ocupa parte da vida de muitas pessoas, que esperam, ao virar da esquina, encontrar o sucesso. Seja no desporto, nas artes ou na moda, ou até mesmo, na ostentação de valores materiais ou dotes físicos, tudo serve para a autopromoção e valorização pessoal. Quero, neste caso, de uma maneira particular, mencionar as tendências da moda, exibidas com pompa e relevo nas passerelles, patrocinadas por grupos económicos, que gravitam á volta deste mundo de fantasias. Acredito mesmo, que a maior parte destas criações, exibidas para consumo visual, não farão parte das opções, mesmo de quem se identifica, com linhas mais ousadas, na forma de se apresentar. Quase sempre orientadas pelos estilistas, as manequins, põem todo o seu charme no desfile, com um típico andar desconcertante, fazendo figuras pouco convencionais. Com poses especificamente ensaiadas, promovem um produto, tanto extravagante, quanto ilusório, que se esbate na conhecida expressão – o rei vai nu.

continua na pag. 5

A FOTOGRAFIA

Cesário Coutinho

À procura de uma coisa, que não encontrei, dei - me perante uma panóplia de papeis arrumados ao longo de anos. Foi tempo para um resumo da vida que nos passa ao lado por distração ou, simplesmente, porque inventamos afazeres, a não mais parar. Vivíamos no reino da papelada. Por tudo, e por nada, exigia-se um documento assinado quando não reconhecido, por autoridade. Quem exercesse uma atividade ligada a qualquer instituição pública era massacrado com uma burocracia, que teima não nos deixar. Foi no vasculhar

de gavetas que, de entre muitas peripécias esquecidas, surgiu a fotografia que resolvi trazer a público, como valor histórico.

Amarelada pelo tempo, e com evidências técnicas nas antípodas do digital, o quadro apresenta um conjunto de mulheres e homens representantes de manifestações folclóricas e etnográficas de Alvarães, em 1961. O grupo organizado para o desfile no cortejo etnográfico das festas da Agonia (parada) tinha moças atraentes da época acompanhadas por elegantes

continua na pag. 2

A DECORAÇÃO DOS ALTARES



A Igreja Matriz de Alvarães está sempre muito bem composta graças a uma equipa de zeladoras com refinado gosto, sentido artístico muito apurado, dedicação e chieira. Mas é em dias festivos que esta equipa de senhoras coloca toda a sua imaginação e arte na escolha das flores, nos motivos, nos temas, na organização e estrutura dos

arranjos florais.

Este ano, as zeladoras não fugiram à regra e a nossa Igreja Matriz estava linda e todo o conjunto floral harmonioso, colorido e muito apelativo aos milhares de olhares. A luminosidade apresentava-se complementada pela beleza das flores, agora em dia da nossa Festa maior, a Festa das Cruzes em honra da Santa Cruz.

FESTA DAS CRUZES

A Festa maior de Alvarães em honra da Santa Cruz e vulgarmente conhecida pelo nome de “Festa das Cruzes”, este ano a comemorar 300 anos da sua criação, vai ter lugar nos próximos dias 18 e 19 de Maio.

A Festa que nasce da devoção à Sagrada Paixão e Morte de Jesus e de uma Procissão que em honra

da Santa Cruz se fazia no dia 3 de Maio do lugar do Calvário até à Igreja. As 14 cruzes da Via Sacra que se encontravam no percurso eram enfeitadas com flores e durante a Procissão o sacerdote parava em frente a cada cruz e o povo rezava e cantava.

continua na pag. 3



Foto de António Gaspar

1.ª Comunhão - 5 Maio 2024

Movimento Religioso



NOVOS LARES

Uniram-se para sempre em Matrimónio:

– 27 de Abril, **João Pedro Ribeiro Morais** e **Mariana Filipa Grilo Sottomaior Faria**.

– 15 de Maio, **Alexis da Costa** e **Natacha Ingrid Solange Yolande Sabonnaud**.



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– 4 de Maio, **Otilia Machado da Cruz**, filha de Daniel Peixoto Alves da Cruz e de Ana Rita de Sousa Machado.

– 5 de Maio, **Petra Gomes Faria Carneiro**, filha de Sérgio Manuel Sotto Maior Faria e de Joana Filipa Ferreira Gomes.

– 18 de Maio, **Santiago Meira Amorim**, filho de Nuno Miguel Gomes Amorim e de Vânia Edite Martins Meira.

– 25 de Maio, **Enzo Miguel da Silva Costa**, filho de Bruno Miguel Queiroz da Costa e de Carla Patrícia Rodrigues da Silva



CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregaram-se nas mãos de Deus



– 30 de Abril, **Luís Manuel Jesus Rodrigues**, de 64 anos de idade, no estado civil de divorciado.



– 13 de Maio, **Maria Amélia Faria Dias de Oliveira**, de 83 anos de idade, casada com Aires Costa da Silva Gomes, residente no lugar da Costeira.

Pêsamos para os familiares

continuação da pag. 1

A FOTOGRAFIA

parceiros, de entre: os castiços Floreado e Laureano. Até 1968, assim se representavam os usos e costumes da terra, nestas ocasiões. O traje preto mostrava a chieira domingueira das mul-



heres remediadas do princípio do século XX, nossas avós. Os homens de camisa branca e calças escuras ajudavam no rodopiar das saias. Já antes, de vaga memória, revejo gente do mesmo estofó a exibir dotes bairristas, na mesma ocasião.

Passados 60, e poucos, anos, a saudade dos elementos que partiram e um abraço afetuoso para quem se revê, numa explosão de emoções. Aproveito, e esta será intenção primeira do texto, para evocar figuras na ribalta destes acontecimentos. O poder criativo de Max estava em tudo do social e cultural à época, e

de tal modo se empenhou, que se me afigura correto dizer que marcou a história da terra, mesmo não sendo daqui natural. De talento multifacetado colocou-o ao serviço do outro, para bem da

comunidade. Escreveu, musicou e ensaiou o vira de Alvarães, apaixonado pelas lides da aldeia. Dedicado a causas bairristas era pessoa afável, de conversa atraente e sorriso alegre. Morreu num acidente rodoviário, quando ainda tinha muito para dar.

A juntar a este momento surge-me a pacatez e simpatia de Ti António Preto. Exímio tocador de concertina. Foi Homem de borgas sempre disponível para animar bailaricos e outras diversões, onde a concertina afinava o ritmo e o tom das melodias. Admirei-o empenhado nos preparativos dos atos de variedades que encerravam os “dramas”, no final dos anos 50. Fez parte de um grupo musical que reuni para reavivar o cantar das Janeiras, em tempos da minha presidência autárquica. Foi, nas circunstâncias do seu viver, um alvaranense com letra maiúscula.

Nos bastidores do retrato outra pessoa escapou à objetiva do fotógrafo. O divertidíssimo ti António Russo. O homem que com o seu ar bonacheirão conquistava tudo e todos e, como sempre, foi a alma da nossa representação. Nunca poupava esforços como servidor da comunidade e por isso não havia festa das CRUZES sem a sua participação. Com um nível cultural avançado, foi regedor e, como curiosidade, foi padrinho de muitas crianças, sem olhar a estatuto. Amigo do teatro acarinhou todas as iniciativas, neste sentido. A sua expansividade fê-lo, o género de freguês, sociável: extravasava empatia, onde quer que estivesse.

Todos carregamos uma história de vida, em comunidade. Uns mais do que outros, pelo seu empenho, merecem que deles se fale. Sem eles os valores solidários não teriam consolidado a identidade, que orgulhosamente defendemos. Estes, os retratados, estão na prateleira da minha memória, repleta de nomes que devem ser lembrados, como fontes inspiradoras de comportamentos geracionais.

Cesário Coutinho

MEU POVO

É de sol a sol que se verga um Povo, sem horas de descanso e com os dias marcados pelas intempéries da vida.

Assim começam as manhãs do ano 75.

Pouco mudou, continuamos a ser a massa anónima, o cerne de qualquer país com a diferença do toque dos sinos, que no passado, formavam todo um planeio de resistência.

Por vezes, sacrificados de qualquer pátria, emigrados e submersos em saudade.

Eis, milhões de compatriotas, Povo português, dispersados por este mundo.

Assim acontecia por terras africanas que forçavam partidas dolorosas com incertos regressos. Homens que carregavam o País e continham as palavras.

Povo e pátria sempre caminharam juntos e tecem história.

Hoje, o Povo verga-se ao mesmo sol, sem horas de descanso e com os dias marcados pelas intempéries da vida, repetem-se 50 anos, onde a força parece ter sido a única a sucumbir.

Mas, é ao sol que o Povo resiste e mais ordena.

Bravos lutadores de cravo ao punho, 50 anos depois, sem o ânimo derrotado.

Quem mais não os portugueses para resistir a tudo e a todos?

Povo que não se governa nem se deixa governar, nem mesmo em desgoverno!

Uma nação saída da luta entre povos, feita de conquistas e de Revolução pacífica.

Povo brando, guerreiros com flor e com Palavra.

A palavra que nunca se esquece: a da "Liberdade".

"Repetida ao expoente máximo da loucura, ora amarga, ora doce", como diz a canção.

O ano em que nasci, foi o ano da flor sem tempo.

O ano em que as palavras renasceram, a poesia saiu de um canto e escancarou-se à janela.

Os lápis saíram da caixa e escreveram-se os novos sonhos.

Foi o ano de todos os gritos. Foi o ano de todos os amores.

Rasguei o ventre de um cravo vermelho e nasci para a liberdade.

E é de sol a sol que se verga o meu Povo, com os dias marcados pela esperança, bravo Povo que se agarra a Liberdade como quem agarra os sonhos.

Assim começam as manhãs do ano 2024.

Meu Povo, como é canal vermelho do cravo que te corre no corpo...

Andrea Pinho

"Os costumes de ferrar os cavalos remontam à época romana. As mulas do Imperador Nero tinham ferraduras de prata, enquanto as de sua mulher, Pompeia, tinham ferraduras de ouro. Em França, o primeiro cavalo que foi ferrado pertencia ao rei Childerico, no ano 480 depois de Cristo.

HISTÓRIA DA FESTA

"Desde remotas épocas que em Alvarães houve grande

zelo pelo piedoso exercício da Via Sacra, reflexo da devoção que na Idade Média tinha pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Desde a Igreja ao Calvário havia 14 cruzes de granito e bem trabalhadas.

A devoção da Via Sacra fazia-se deste modo: o Pároco e o povo, precedido de uma cruz de cujos braços pendia uma

toalha branca, visitavam as cruzes, ajoelhavam-se diante delas, meditavam a estação e entoavam cânticos alusivos à Paixão do Senhor.

Em 1875 as cruzes foram mudadas encontrando-se atualmente na Avenida (antigo Rocio) que vai da Igreja ao Cruzeiro."

Monografia do Cónego Manuel Martins Cepa, 1939

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal "O Alvaranense" é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um carácter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

Não nos enquadrámos no fenómeno da comercialização da notícia e "assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa-fé dos leitores".

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

"O Alvaranense" é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor

José Maria Miranda Pinto

O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALVARÃES

Editor:

Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:

Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:

501 337 822

Administrador:

Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:

José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros



continuação da pag. 1

FESTA DAS CRUZES

Mais tarde, a festa passou também a estar associada à Ascensão de Jesus ao Céu e festejada em Quinta – feira, 40 dias após a Páscoa. Esta memória coletiva e religiosa continua a ser perpetuada em Quinta - feira da Ascensão com o cerimonial da “Hora” na Igreja Matriz que se centra na sagração dos campos e preces para as boas colheitas, próprias de uma sociedade vincadamente agrícola como era Alvarães no passado.

Hoje, a Festa das Cruzes em honra da Santa Cruz é por excelência a celebração da Primavera, a vitória de Jesus na Cruz, a Ascensão gloriosa ao Céu e que tem lugar, normalmente, no 3º domingo do mês de Maio.

Em 1947 um novo elemento foi introduzido na Festa – os andores floridos e hoje são o ex-libris das festividades com os 11 andores confeccionados pelo povo dos diversos lugares da vila com pétalas de flores. Autênticas obras de arte que atraem milhares de turistas, por estes dias, à vila de Alvarães. As festas em si são de uma beleza extraordinária e centram-se na fé com um denominador comum na flor, na natureza, na perfeição, na harmonia e na dádiva.

Miranda Pinto

A adjudicação e minuta do contrato foram aprovados na reunião do executivo de viana

CENTRO DE SAÚDE DE ALVARÃES VAI CUSTAR 2,6 MILHÕES DE EUROS

O executivo da Câmara Municipal de Viana do Castelo aprovou ontem, por unanimidade, em reunião ordinária, a adjudicação e minuta do contrato para execução da empreitada de

do cemitério da freguesia.

Atualmente, a freguesia conta com as instalações provisórias da Extensão de Saúde de Alvarães, que implicou um investimento do município de 120 mil euros



Construção do Centro de Saúde de Alvarães por um valor que ascende a 2,678 milhões de euros e com um prazo de execução de 540 dias.

O presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre, já tinha indicado que esta seria uma obra dividida em três partes, dividindo-se entre arruamento principal, edifício e arranjos exteriores/parque de estacionamento, estando o município a tentar obter financiamento para a empreitada através de fundos comunitários.

Para a construção do futuro Centro de Saúde, a autarquia cedeu o terreno, na envolvente

por ano. As instalações atuais permitem dar resposta aos anseios da população, numa solução encontrada para a freguesia que incluiu a instalação de uma unidade provisória, para a qual foram delineados circuitos de entrada e saída, dois gabinetes médicos, dois gabinetes de enfermagem, uma sala de tratamento, duas salas de apoio e ainda uma área administrativa.

No Plano de Atividades e Orçamento de 2024 para Câmara Municipal de Viana do Castelo, a rubrica de Saúde garantiu um aumento superior a 118 mil euros relativamente a 2023.

Redação/Lusa

JOVENS, «NUNCA NOS DEIXEIS FALTAR O VOSSO BARULHO BOM»

PAPA FRANCISCO ESCRIVE CARTA AOS JOVENS



«E recomendo-vos que nunca nos deixeis faltar o vosso barulho bom, o vosso impulso como o dum motor: limpo e ágil, o vosso modo original de viver e anunciar a alegria de Jesus Ressuscitado.

rezem por ele, no documento enviado à Ecclesia.

O Francisco recorda que no início do seu pontificado, durante a JMJ do Rio de Janeiro, em 2013, disse aos jovens "fazei-Vos ouvir! «Haganlio!» e continua a pedir-lhes o mesmo hoje, 10 anos depois dessa edição internacional da Jornada Mundial da Juventude no Brasil.

Redação/Ecclesia

Fico a rezar por isto», acrescenta, pedindo aos jovens que também

O Papa afirmou que os jovens são a «esperança viva duma Igreja em caminho», pede-lhes que mantenham o «barulho bom» e o «modo original de viver e anunciar a alegria de Jesus Ressuscitado». «Vós sois a esperança viva duma Igreja em caminho», afirma Francisco numa mensagem por ocasião do 5.º aniversário da Exortação Apostólica "Christus vivit".

«Queridos jovens, vós sois a esperança viva duma Igreja em caminho! Por isso agradeço a vossa presença e contribuição para a vida do Corpo de Cristo», escreve Francisco, na mensagem publicada no dia 25 de Março, por ocasião do 5.º aniversário da "Christus-vivit":



Procissão dos minis andores



"Um aspeto da Procissão com o desfile do andor do Menino Jesus, oferecido pelos lugares do Viso e Calvário"

Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de
9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com



MBK -PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET



CLUBE DE AMIGOS

Este é o Jornal do mês Maio! É um mês muito aguardado pelos alvaranenses, pois é num dos seus fins de semana que Alvarães mostra ao Mundo a sua Festa das Cruzes. E neste ano foi agora nos dias 18 e 19 de maio. Vários escritos e fotos hoje publicadas no jornal se referem a esta Festividade, pelo que não me vou repetir em elogios que nunca são demais para um evento deste género.

Mas no que diz respeito ao nosso jornal, não é mês de muitos acertos de pagamentos, pois os nossos emigrantes têm de trabalhar e será com muita tristeza que reconhecem a sua impossibilidade de viajar para sua terra neste fim de semana de festa da Aldeia. A grande Festa dos nossos emigrantes é o seu merecido mês de Férias geralmente em Agosto e que nessas férias nos visitam. São as férias de Verão...

Mas há sempre alguém que vem pagar... nesta fase do ano em que por norma não há muitos leitores a pagar as suas assinaturas

E vamos já indicar os que neste mês nos pagaram as suas assinaturas.

Do nosso clube de amigos, passamos a indicar:

Felisberto Sa Afonso Teixeira	PORTUGAL	20,00 €
Fernanda Maria Passos Ferreira Belo	FRANÇA	20,00 €
Fernanda Martins da Silva	FRANÇA	20,00 €
Fernando Passos Ferreira	FRANÇA	20,00 €
Joaquim Fernando Pereira Passos	FRANÇA	20,00 €
Odete Santos Veiga	FRANÇA	20,00 €
Jose Maria Martins Cerqueira	Paço/Souto Monte	15,00 €
Maria Ceu Faria Meneses	Igreja	20,00 €

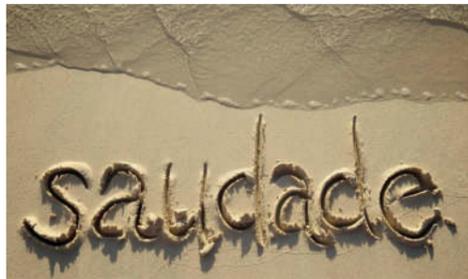
Da relação dos que actualizaram as suas assinaturas, passamos a indicar:

Domingos Duarte Barros | Maria Lurdes Costa e Silva

O QUE É SAUDADE?

A saudade aperta.

Se a saudade fosse um mês, seria o mês de maio, o mês das minhas avós.



Das vezes que já não lhes ouço, nem da atenção que lhes consigo!

Se a saudade fosse um tempo, seria o da minha infância...

O mergulhar no mar quente dos verões.

O calçar umas galochas, vestir uma capa da chuva e sentir a chuva das primaveras.

O cheiro das castanhas assadas dos outonos.

E do inverno?

O cheiro de Portugal e do que está embrulhado por baixo do pinheiro.

Tenho saudade de brincar.

E se ela fosse um tempo, seria o "ontem".

A saudade aperta.

Se ela fosse boa, não me doía. Mas também não é má!

Muito mais doloroso seria não ter memórias, ter a alma vazia ou simplesmente nem sentir.

A saudade é a angústia que eu sinto em perder os que amo. Em perder-me de mim e dos outros.

Às vezes, o dia é tão intenso que já sinto saudade da simplicidade com que o vivi, sem dor, de mão enlaçada e com o sorriso estampado, só por ter tido a sorte de ali estar.

A saudade aperta, principalmente quando vejo os anos decorrerem e os meus filhos crescerem.

Serei eu saudade para alguém? Mas eu não quero doer.

Tenho saudade de ser alguém que já não sou, ou de ser melhor do que sou.

Como posso eu sentir saudade do que desconheço?

Sinto saudade porque existo.

Fico triste quando ouço uma música antiga e com ela a sintonia da rapidez do tempo e a nota da fluidez da vida.

Hoje estou aqui e inconscientemente, ainda não o sei, mas vou sentir saudade de aqui estar.

A saudade é um aperto que me lembra a curta passagem que sou, é a responsável pelos meus mil sorrisos e capaz hoje de fazer-me derramar mil lágrimas.

Mais do que temer a morte, amo a vida e tenho saudade.

Andrea Pinho

OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

O que é a Eucaristia?

É o próprio sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus, que Ele instituiu para perpetuar o sacrifício da cruz no decorrer dos séculos até ao seu regresso, confiando assim à sua Igreja o memorial da sua Morte e Ressurreição. É o sinal da unidade e vínculo da caridade, o banquete pascal, em que se recebe Cristo a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da vida eterna.

Quando é que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia?

Instituiu-a na Quinta Feira Santa, "na noite em que foi entregue" (1 Cor 11,23), ao celebrar a Última Ceia com os seus Apóstolos.

Como é que a instituiu?

Depois de reunir os Apóstolos no Cenáculo, Jesus tomou nas suas mãos o pão, partiu-o e deu-o dizendo: "Tomai e comei todos: isto é o meu corpo entregue por vós". Depois tomou nas suas mãos o cálice do vinho e disse-lhes: "tomai e bebei todos: este é o cálice do meu sangue para a nova e eterna aliança, derramado por vós e por todos para a remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim".

O que significa a Eucaristia na vida da Igreja?

É fonte e cume da vida cristã. Na Eucaristia, atingem o auge a acção santificadora de Deus em nosso favor e o nosso culto para com Ele. Nela está contido todo o tesouro espiritual da Igreja: o próprio Cristo, nossa Páscoa. A comunhão da vida divina e a unidade do Povo de Deus são significadas e realizadas na Eucaristia. Pela celebração eucarística unimo-nos desde já à liturgia do Céu e antecipamos a vida eterna.

Como é chamado este sacramento?

A insondável riqueza deste sacramento exprime-se com dif-

erentes nomes que evocam alguns dos seus aspectos particulares.

Os mais comuns são: Eucaristia, Santa Missa, Ceia do Senhor, Fracção do pão, Celebração Eucarística, Memorial da paixão, da morte e da ressurreição do Senhor, Santo Sacrifício, Santa e Divina Liturgia, Santos Mistérios, Santíssimo Sacramento do altar, Santa Comunhão.

Qual o lugar da Eucaristia no desígnio da salvação?

Na Antiga Aliança, a Eucaristia é preanunciada sobretudo na ceia pascal anual, celebrada cada ano pelos judeus com os pães ázimos, para recordar a imprevista e libertadora partida do Egipto. Jesus anuncia-a no seu ensino e institui-a, celebrando com os seus Apóstolos a última Ceia, durante um banquete pascal. A Igreja, fiel ao mandamento do Senhor: "Fazei isto em memória de mim" (1 Cor 11, 24), sempre celebrou a Eucaristia, sobretudo ao Domingo, dia da ressurreição de Jesus.

Como se desenrola a celebração da Eucaristia?

Desenrola-se em dois grandes momentos que formam um só acto de culto: a liturgia da Palavra, que compreende a proclamação e escuta da Palavra de Deus; e a liturgia eucarística, que compreende a apresentação do pão e do vinho, a oração ou anáfora que contém as palavras da consagração, e a comunhão.

Quem é o ministro da celebração da Eucaristia?

É o sacerdote (Bispo ou presbítero), validamente ordenado, que age na Pessoa de Cristo Cabeça e em nome da Igreja.

Quais os elementos essenciais e necessários para realizar a Eucaristia

São o pão de trigo e o vinho da videira.

Como é que a Eucaristia é memorial do sacrifício de Cristo?

A eucaristia é memorial no sentido que torna presente e actual o sacrifício que Cristo ofereceu ao Pai, uma vez por todas, na cruz, em favor da humanidade. O carácter sacrificial da Eucaristia manifesta-se nas próprias palavras da instituição: "Isto é meu corpo, que vai ser entregue por vós" e "este cálice é a nova aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós" (Lc 22,19-20). O sacrifício da cruz e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício. Idênticos são a vítima e Aquele que oferece diverso é só o modo de oferecer-se: cruento na cruz, incruento na Eucaristia.

Como é que a Igreja participa no sacrifício eucarístico?

Na Eucaristia, o sacrifício de Cristo torna-se também o sacrifício dos membros do seu Corpo. A vida dos fiéis, o seu louvor, o seu sofrimento, a sua oração, o seu trabalho são unidos aos de Cristo. Enquanto sacrifício, a Eucaristia é também oferecida por todos os fiéis vivos e defuntos, em reparação dos pecados de todos os homens e para obter de Deus benefícios espirituais e temporais. A Igreja do céu está unida também à oferta de Cristo.

Como é que Jesus está presente na Eucaristia?

Jesus Cristo está presente na Eucaristia dum modo único e incomparável. De facto está presente de modo verdadeiro, real, substancial: com o seu Corpo e o seu Sangue com a sua Alma e a sua Divindade. Nela está presente em modo sacramental, isto é sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho, Cristo completo: Deus e homem.

Sementes de Esperança –
Março/2024

PAPA LEMBROU AS CRIANÇAS QUE VIVEM DEBAIXO DE BOMBAS SANTO PADRE ALERTA QUE A GUERRA MATA O SORRISO INFANTIL

O Papa evocou no dia 22 de Abril no Vaticano, as crianças que vivem «de baixo das bombas», em territórios de guerra.

«As crianças brincam, mesmo debaixo das bombas, nos países em guerra. Quando vemos as fotos destes países, há crianças que brincam, mas há uma coisa que me desperta a atenção: quando vêm a Roma as crianças da Ucrânia, que se mudam e vivem cá, elas não

sorriem, perderam o sorriso», disse, numa audiência aos participantes do Capítulo geral dos Irmãos da Instrução Cristã.

«A guerra faz isto: tira o sorriso às crianças. Trabalhem para que elas recuperem a capacidade de sorrir», acrescentou, falando aos religiosos, que se dedicam à educação das novas gerações. O Papa destacou a atividade da congregação em regiões do mundo onde há pobreza, desemprego entre e crises sociais.

«Num mundo em constante mudança, colocam-se genero-

samente ao serviço dos jovens, atentos às aspirações e, ao mesmo tempo, sempre voltado



para Cristo, a regra suprema de vossas vidas», declarou. Francisco elogiou a decisão de «ir onde outros não vão, às periferias, às pessoas que formam a categoria dos rejeitados, dos feridos pela vida e das vítimas».

CITY TRANSPORT-VTC

Lionel Palhete

(+33) 609 882 298

citytransportvtc@gmail.com



**VIANA
ALUMÍNIOS**

ARAÚJO & BARBOSA, LDA.

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO, PVC
GRADES, ESTORES, PORTÕES



912 431 131 | 965 096 047

vianaluminios@gmail.com

Rua do Amassadouro, 77
Alvarães, Viana do Castelo

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

O POSTO DO REGISTO CIVIL (III)

Antes de retomar o tema convém esclarecer que os novos “dados” encontrados foram os livros de Assentos de Nascimentos, Casamentos e Óbitos, da Conservatória do Registo Civil de Viana do Castelo, que podem consultar digitalizados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, pertencentes ao Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Infelizmente só abrangem cinco anos, ou seja desde a criação do Registo Civil, em 1911, até ao ano 2015, inclusive.

Desconhecemos onde possa parar o “espólio”, ou fundos, do Posto do Registo Civil de Alvarães, mas da consulta dos livros acessíveis, encontramos o nome de dois Ajudantes do Registo Civil, que exerceram em Alvarães, e da leitura dos livros de Actas da Junta de Alvarães mais dois nomes apontados para esse ofício, a quem temos de juntar o nome Manoel da Costa Faria Júnior, o Civil, certamente o homem que exerceu por mas anos esse serviço.

Vamos, pois, conhecer um pouco esses homens:

- **Manoel Affonso Sampaio** (Ajudante do Conservador do Registo Civil de Vianna do Castelo): Nasceu em Alvarães, no lugar da Igreja, no dia 4 de Agosto de 1882, sendo filho de António Affonso de Sampaio, natural de Anha, e de Maria Rosa Affonso de Sampaio, natural de São Bartolomeu do Mar. Era neto paterno de Manoel Affonso de Sampaio, de Anha, e de Feliciano Rita do Carmo, natural de Alvarães, e materno de António [José] Affonso de Sampaio, de Anha, e de Theresa Martins Braz, de São Bartolomeu do Mar. Cremos que os pais vieram para Alvarães usufruir dos bens herdados da avó Feliciano Rita do Carmo, que era parente da família dos “Paula”.

Faleceu em Lisboa em 1 de Janeiro de 1931.

- **João Affonso Ramos**: Natural de Alvarães, nasceu em 3 de Agosto de 1875, no lugar do Viso, sendo filho de José Affonso Novo, natural de São Romão do Neiva, e de Victoria Ramos, de Alvarães, Era neto paterno de Manoel Affonso Novo, de Alvarães e de Maria Ferreira, de São Romão do Neiva, e materno de Manoel Francisco Ramos, de Alvarães, e de Maria Theresa Fernandes, do lugar da Abelheira, freguesia de Vila Chã. Casou, no posto do Registo Civil de Alvarães, em 7 de Novembro de 19012, com Maria Barbosa, do lugar da Lage, freguesia de Santa Maria de Geraz do Lima, filha de Antónia Barbosa, mãe solteira, deixando descendência.

Faleceu em Alvarães em 19 de Dezembro de 1917.

- **Manuel Gonçalves Amado**: Foi Professor Primário em Alvarães desde 1912 a 1931. Era um fervoroso monárquico o que levou a enfrentar-se várias vezes com o Presidente da Junta de Paróquia, o Prof. Maia, e seus correligionários, o que, talvez justifique o convite do Governador Civil de Viana, a convidá-lo para constituir a Comissão Administrativa de Alvarães, após a Revolução do 28 de Maio de 1926. Embora na sessão da tomada de posse em 25 de Setembro de 1926, não tenha sido eleito membro efectivo, ficando como suplente, foi, contudo cooptado para Secretário da Junta, ou melhor para escriturário da mesma, mantendo-se no ofício até ao seu falecimento em 23 de Junho de 1931. Foi casado com D.

Cândida Malheiro da Silva.

Embora não tenhamos a certeza se exerceu esse ofício, tudo leva a crer que sim. De acordo com o excerto de uma acta da Junta:

“Em seguida o senhor presidente chamou a atenção para o caso do encerramento do posto do Registo Civil nesta freguesia, pela ausência em terras do Brasil, do respectivo Ajudante e atendendo ao grande transtorno que tal ausência está causando porque para todo o serviço de registo civil é preciso ir a Viana o que acarreta dificuldades, despesas e perda de tempo, propôs que se escolhesse uma pessoa competente para tomar conta do referido Posto e pediu ao Ex.mo Conservador a sua nomeação. Os senhores vogais disseram que concordavam plenamente com tal ideia e que ninguém melhor podia fazer o serviço do que o professor Manuel Gonçalves Amado, e, como este se achava presente declarou que aceitava, não porque tivesse vontade mas em virtude de querer ser agradável à Ex.ma Junta e por saber que a junta de Vila de Punhe, trabalhava para conseguir para lá o referido Posto. E m seguida procedeu-se à elaboração de um ofício ao Ex.mo Conservador fazendo-lhe ver as péssimas circunstâncias desta freguesia neste sentido e pedindo a nomeação do mesmo Manuel Gonçalves Amado para o referido Posto. Este pedido para mais interesse dar, foi assinado por todos os membros”, ⁽¹⁾.

- **Manoel da Costa Faria [Júnior]**: Nasceu no lugar do Xisto no dia 20 de Agosto de 1884, sendo filho de Manoel José da Costa Faria Júnior e de Rosa Pereira de Sousa. Era neto paterno de Manoel José da Costa Faria de Maria Manoella Cid (segundos os assentos paroquiais nasceu na freguesia de Sancta Maria de Egas, concelho de Roques, província de Ourense, mas cremos que o correcto é: Concelho de Esgos, freguesia de Santa Maria de Esgos, paróquia de São Pedro de Rocas, Ourense) e materno de João Francisco da Igreja e Maria de Sousa Pereira. Casou em 28 de Março de 1908 com Rosa Alves, filha de José António de Freitas e Maria Alves. Tendo enviuvado em 8 de Fevereiro de 1919, no mesmo ano, no dia 6 de Setembro contraiu novas núpcias com Carolina da Ascensão Alves, irmã da primeira mulher. Porém, após a morte de Carolina da Ascensão, em 2 de Dezembro de 1949, voltaria a casar, em Maio de 1952, com Maria das Dores Ferreira Torres. Deixou vasta descendência.

Faleceu em 13 de Abril de 1967.

Ignoramos, pelos motivos já referidos, se houve mais ajudantes à frente do Posto do Registo Civil de Alvarães, embora uma acta da Junta possa insinuar tal cargo foi ocupado por **Cândido Alves da Costa Faria**:

“Respondendo ao ofício nr. 2886 da Conservatória do Registo Civil de Viana do Castelo, foi deliberado informar, para encarregado do posto do registo civil desta freguesia, o senhor Cândido Alves da Costa Faria”. ⁽²⁾

⁽¹⁾ Acta da Junta de Paróquia, de 4 de Janeiro de 1927

⁽²⁾ Acta da Junta de Freguesia, de 30 de Dezembro de 1947

(continua)

continuação da pag. 1

MODELOS IMPROVÁVEIS

Aqui chegados, permitam-me que vos conte uma história verdadeira, que de certo modo, quero enquadrar, fazendo uma analogia, onde o caricato das situações, poderá convergir. Quero, pois, falar-vos de uma senhora, que viveu no século passado e que teve a honra e o prazer de ter conhecido, bem de perto. Conhecida no lugar, pela Tia Teresa Pimenta, era dona da bondade, respeito, educação e inteligência e de muitos mais adjetivos, com que a poderia classificar, com a sabedoria, que a universidade da vida lhes proporcionou. Durante os noventa e oito anos da sua existência, esta senhora, que se pautava por altos valores morais, alicerçados pela fé inabalável em Deus, era avessa a bruxarias, que tratava com desdém, abominando pessoas que praticavam tais atos. A propósito, lembro um dia, quando se cruzou com uns objetos de bruxedo, expostos num cruzamento de caminhos. Apesar de aconselhada para não tocar nos mesmos, para não ser possuída pelo feitiço, (segundo crença de algumas pessoas) sem hesitar, desferiu um pontapé, com as suas poderosas “chancas”, a pontos de portudo em cacós. Acreditava na Providência Divina, para a resolução de todos os seus problemas, sem nunca por Ela, se sentir desamparada. Era mãe de cinco filhos, três rapazes e duas raparigas, como fazia questão de referir e morreu sem deixar descendência, pois estes, viriam a ficar todos solteiros.

Várias histórias, mereciam aqui ser mencionadas, pois era pessoa sagaz e de resposta fácil. Destaco a seguinte observação, que com a sua prolecta idade, amiudes vezes nos repetia: -- olhai meus meninos -- eu ando no mundo a enganar os outros, porque pensam que vão chegar à minha idade e no entanto, não chegam! -- Para já, ainda não vi que se tenha enganado. Dizia ainda, com alguma graça, uma expressão, algo curiosa, quando se sentia importunada por terceiros, para a qual, encontrou certa lógica: - o que custa mais, é aturar os meios tolos, porque andam por aí à solta. Os «tolos varridos», esses, levam-nos para

a «casa amarela» e lá, já não incomodam ninguém (referia-se ao hospital psiquiátrico, de S. João de Deus, em Barcelos).

Sem descorar o asseio, mesmo com as suas parcas possibilidades, vestia-se quase sempre da mesma forma, porque, segundo ela, o que tirava o frio, também tirava o calor. Sempre a conheci, com chapéu de palha, de abas largas, no verão, que substituí, por outro de pano, ou feltro, no inverno. Para se defender da chuva e do frio, improvisava métodos curiosos, talvez inspirados em desvaneios de estilistas do seu tempo. E foi numa das idas à mercearia, que num dia de inverno, se apresentou com as suas “chancas”, o seu habitual chapéu, uma saia, franzida por uma faixa na cintura, mais um saco de «linhagem», que ostentava ao tiracolo, qual echarpe de alta moda, a condizer. Acontece que umas juvenzinhas, com a irreverência própria da idade, acharam a indumentária inapropriada, e logo, não se furtaram, em tecer alguns comentários, acompanhados de risos brejeiros. Ora, a Tia Teresa, que não era de se ficar, interpelou-as de imediato, dizendo: -- pois é, minhas meninas; isto é mesmo uma ‘risota’. Vós a rirdes-vos de mim e eu a rir-me de vós... afinal, quem é que se ri melhor!? – As garotas, que apesar do frio que se fazia sentir, trajavam com roupas leves, denotando algum desconforto corporal, ficaram um tanto intrigadas e sem mais conversa, “meteram a viola no saco”, sem usufruir do prazer da sua rebeldia.

Quero pensar, que esta velhinha senhora, sempre de espírito jovem, que há muitos anos desfilava, bem longe dos holofotes, nos palcos de uma vida atribulada, estaria hoje bem á frente, no design da alta-costura, embora sem requintes tão ousados, como os atuais, estes capazes de ferir susceptibilidades. Dentro destas realidades tão antagónicas, ainda assim, encontramos algumas similitudes, que nos pode levar à conclusão, de que, nos padrões da moda, pouco mais haverá para inventar.

J. Neiva

Aluga-se Sala para Consultório c/ 14m²

Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe
Dr. Óscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00h

Para Marcações Aberto de Segunda a Sexta

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA
transportes France Portugal

salvador45@gmx.com

0607798161

S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur
94120 FONTENAY SOUS BOIS
Tel : +33(0)1 49 51 69 18
Fax : +33(0)1 49 76 30 93
Email : pinheiro68@free.fr

SAS au capital de 50 000€
N° TVA FR09512812033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120

ABRIL ATIVIDADES MIL

Abril e maio foram meses de grande atividade e celebração para os nossos escuteiros, refletindo o espírito de comunidade e o compromisso dos jovens com suas tradições e responsabilidades sociais.



Nos dias 19 e 20 de abril, os caminheiros percorreram as belas paisagens de Viana, Carreço e Baiona, numa jornada que combinou aventura e convívio, reforçando laços e habilidades de sobrevivência.



A iniciativa solidária tomou forma no dia 21 de abril, quando os lobitos organizaram uma feirinha de bolos em Alvarães e Vila de Punhe. Esta angariação de fundos mostrou o empenho dos mais novos em contribuir para o bem-estar do grupo, vendendo deliciosas iguarias preparadas por eles e suas famílias.

Neste mesmo dia, Gonçalo Barreto, um dos nossos dedicados exploradores, foi eleito representante

da região de Viana do Castelo para o conselho nacional de guias, durante a atividade regional de guias e subguias. Esta eleição não apenas destaca o seu compromisso e habilidade de liderança, mas também honra o nosso agrupamento com representação a nível nacional.

A alegria foi palpável no dia 27 de abril, quando celebramos o casamento da nossa estimada Aquelá. O evento reuniu membros do agrupamento em uma festiva celebração, marcando um momento de união e alegria.

Maio começou com a tradicional procissão de velas no dia 1, uma manifestação de fé e tradição que iluminou as ruas de nossa comunidade com paz e esperança.

Finalmente, os dias 11 e 12 de maio foram marcados pelos preparativos e realização da procissão da festa da criança. Exploradores e lobitos uniram-se para decorar os andores floridos, que foram orgulhosamente exibidos na procissão do dia seguinte, enchendo as ruas de cor e alegria.

Agrupamento 374, Equipa de Comunicação



- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Limpezas pós-obras
- Limpezas Empresarial (empresas)
- Limpezas Domésticas (casas)
- Limpezas Condomínios
- Limpeza de sofás, colchões, carpetes, limpeza automóvel

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 - Alvarães - Viana do Castelo
 Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230
 E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

LAR DE S. JOSÉ - MAIO

Neste mês vamos falar-vos das atividades que decorrem no Posto de Assistência Social de Alvarães, no Lar de S. José. Da planificação

As terapias da instituição estão também abertas à comunidade, podendo ocorrer no espaço da instituição ou no domicílio do cliente.

Dra Patrícia Gonçalves



semanal das atividades fazem parte dinâmicas de grupo de psicomotricidade, ginástica, fisioterapia em meio aquático, sessões de estimulação cognitiva, horta pedagógica, dinâmicas religiosas, saídas ao exterior, entre outras. As atividades grupais vão de encontro aos interesses do grupo e procuram estimular competências motoras, emocionais, relacionais e sociais. A par das atividades grupais decorrem ainda sessões individuais de terapias (fisioterapia e psicomotricidade), de acordo com as necessidades específicas e terapêuticas dos utentes.



O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA
realiza experimentos...

- GINÁSIO
- PISCINA
- FITNESS
- NUTRIÇÃO
- SPA
- MASSAGEM
- TÊNIS



**AMOROSA
HEALTH CLUB**

O seu bem-estar é a nossa prioridade...

PRAIA DE AMOROSA

f: Multi: amorosachclub@es040.pt Tel: 258 301 180

Armando Faria Menezes

CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
 - Licenciado em Direito
 - Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
 1º Andar, Sala 39
 4900 - 496 V. Castelo
 Tel. / Fax.: 258 834 672 Telem.: 963 101 700

Supermercado COVIRAN

Alvarães

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480

Qualidade
Confiança
Proximidade
Serviço